CITIPREVI

RELATÓRIO ANUAL 2018

BEM-VINDO AO RELATÓRIO ANUAL DA CITIPREVI!

Este Relatório Anual de Informações (RAI) apresenta de maneira clara e sintetizada o fechamento do exercício 2018 da CITIPREVI, seguindo rígidos princípios de governança e transparência na comunicação.

Neste documento nós consolidamos todas as informações que permitem a análise completa da Entidade com relação ao patrimônio, despesas, investimentos, situação atuarial e outras informações pertinentes ao seu plano.

Acompanhe de perto a CITIPREVI, reserve um tempinho para entender melhor o seu plano e, se tiver qualquer dúvida, nós estamos de portas abertas para atendê-lo. Nosso maior propósito é ajudá-lo a viver seus longos anos de vida com segurança financeira, conforto e tranquilidade.

Tenha uma boa leitura!

Você já acessou o portal da entidade?
Não perca mais tempo e acesse já.

www.citiprevi.com.br

Este é o principal canal de comunicação com o seu plano. Nele, você poderá conferir a rentabilidade histórica, fazer simulações e assistir vídeos explicativos sobre o plano.

Para acompanhar de perto seu saldo e verificar seu demonstrativo de pagamento (no caso de aposentados), acesse ao portal da MetLife (**www.metlife.com.br**)

CUIDE BEM DO SEU PLANO QUE ELE PODERÁ CUIDAR BEM DO SEU FUTURO.

CITIPREVI

3003 5433
(capitais e grandes centros)

0800 638 5433 – opção 5
(capitais e grandes centros)

citiprevi@metlife.com.br

CONHEÇA UM POUCO MAIS A CITIPREVI

Quantos participantes somos?

7.511
Ativos
4.232: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
3.279: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

1.262
Assistidos
754: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
508: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

4.016
BPD (Benefício Proporcional Diferido)
3.136: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
880: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

486
Autopatrocinados
168: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
318: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

Total de participantes nos últimos 3 anos

14.509 em 2016
9.004: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
5.505: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

14.324 em 2017
8.872: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
5.452: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

13.275 em 2018
8.290: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
4.985: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

Patrimônio da CITIPREVI nos últimos 3 anos

O patrimônio da entidade é o valor total de reserva acumulada pelos participantes e patrocinadoras para pagamento de renda mensal e benefícios futuros.

R$ 2.702,2 milhões
em 2016
1.514,4: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
1.187,8: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

R$ 2.965,5 milhões
em 2017
1.626,5: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
1.339,0: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

R$ 3.234,40 milhões
em 2018
1.758,4: Plano de Aposentadoria Citibank (Plano Principal)
1.476,0: Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank

RENTABILIDADE DO SEU PLANO

O seu plano de previdência complementar da CITIPREVI é um investimento para o futuro que está aplicado no mercado financeiro e depende, dentre outros fatores, da performance da economia do país. Nós preparamos este texto com um resumo geral da economia brasileira e global para você saber o que aconteceu em 2018 e ficar atento ao que se espera de 2019.

DESEMPENHO ECONÔMICO 2018 E PERSPECTIVAS 2019

2018, um ano difícil no Brasil e no mundo

Em linhas gerais, a economia mundial em 2018 deu alguns passos para trás devido a instabilidades políticas e fiscais e exterior (China, EUA e Europa) mais adverso.

O ano se iniciou com otimismo em relação à recuperação da economia brasileira e boas expectativas com relação ao exterior, porém esse otimismo foi diminuindo consistentemente ao longo do tempo. Questões de riscos geopolíticos, como a guerra comercial entre EUA e China, e outros fatores como a piora das atividades na Zona do Euro e indefinição sobre o Brexit (Britain Exit, ou seja, a saída do Reino Unido da zona do Euro) diminuíram a expectativa de crescimento da economia global. Por consequência deste crescimento das economias mundiais aquém do esperado, o mercado financeiro elevou a percepção de risco dos investidores estrangeiros, especialmente em mercados emergentes, principalmente aqueles com desequilíbrios fiscais, como no caso de Turquia e Argentina.

Em relação ao câmbio, tivemos vários ajustes das projeções ao longo do ano devido ao Brexit, China e EUA, sem contar o risco político e as incertezas sobre os possíveis rumos da economia brasileira, com isso o dólar chegou a apresentar variação de 17,14% no acumulado do ano frente ao real, encerrando 2018 cotado em 3,87.

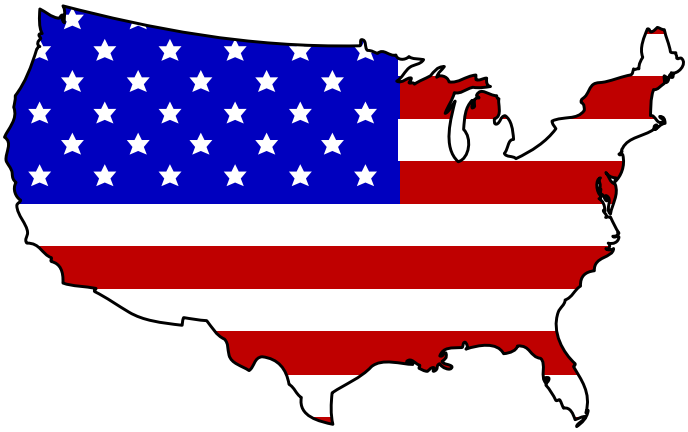
Economia mundial em 2018

Zona do Euro

O PIB da Zona do Euro avançou 1,8% em 2018 e deve crescer 1,5% em 2019. Já a inflação anual se mostra controlada por volta de 1,6%, dentro de patamares ainda baixos.

A expectativa para esse ano é de menor atividade para a região, com isso o BCE (Banco Central Europeu) se mostrou mais complacente com a manutenção das taxas de juros nos níveis atuais de 0% ao ano, na tentativa de estimular a atividade via concessão de crédito. Este é um ponto positivo para mercados emergentes, uma vez que investimentos europeus com taxas menores podem levar investidores a buscarem investimentos com taxas mais atrativas e, consequentemente, maior risco em outros países.

EUA



Nos Estados Unidos, observamos um ano com dados robustos de crescimento e índices de atividade aquecidos. Também é importante frisar que a economia americana se encontra próxima do seu pleno emprego.

Alguns alertas ficam no radar, entre eles uma possível escalada das ameaças de barreiras comerciais via elevação de tarifas de importação, envolvendo EUA e China, que, além de ser prejudicial para o crescimento global, pode ser prejudicial para a economia americana do ponto de vista de piora nas contas de sua balança comercial. Isso porque ao impor tarifas a produtos e matéria prima importados, o governo tende a proteger a indústria local, porém, encarece o valor desses materiais internamente, dada a escassez de oferta, o que tende a levar a uma aceleração inflacionária.

A respeito da condução da política monetária, houve uma mudança de postura do FED (banco central americano) a ser adotada nos próximos meses, demonstrando um tom bem mais brando para as futuras elevações das taxas básicas de juros, se mostrando mais preocupado com o controle da inflação e mantendo as taxas de juros nos níveis atuais, sendo um estímulo para a atividade econômica da região via crédito. Outro ponto relevante sobre o governo de Donald Trump é que este ano houve uma reformulação do congresso americano, sendo que seu partido perdeu cadeiras e, consequentemente, apoio de certas bancadas, o que torna difícil aprovar novas rodadas de estímulos fiscais na tentativa de impulsionar mais a atividade da região, como foi feito nos anos anteriores.

China

Na China, a economia manteve o forte ritmo de expansão de 6,6% no ano de 2018. Entretanto, é esperada uma desaceleração desse ritmo de crescimento para este e para os próximos anos, lembrando que, como componente adicional, a guerra tarifária segue no radar. No entanto, se verifica uma aproximação entre o governo americano e chinês, sinalizando o fim de novas medidas protecionistas, mas sem uma resolução final. Por enquanto o mercado entende que o governo chinês ainda possui instrumentos para manter o ritmo atual de crescimento, como o aumento dos gastos públicos, redução dos depósitos compulsórios, a elevação dos investimentos fixos das estatais e a desvalorização cambial. Com isso, a estimativa de crescimento em 2019 é por volta de 6,2%.

Devido à China ser um dos principais parceiros comerciais do Brasil e pela relevância da economia chinesa no

comércio internacional, os resultados de crescimento se mantendo em patamares elevados deve ser visto como um fator positivo para o ciclo do crescimento da economia brasileira.

Desempenho da economia brasileira em 2018

Começamos o ano de 2018 com otimismo em relação ao desempenho da atividade econômica brasileira, refletindo em forte valorização dos principais índices brasileiros, em especial o Ibovespa. Porém, ao longo do ano, tivemos vários eventos modificando esse cenário inicial. Além da piora da economia externa, conforme dito anteriormente, em maio ocorreu a greve dos caminhoneiros, afetando a dinâmica da cadeia produtiva brasileira, em especial a agropecuária que foi muito comprometida. Outros setores de produção se normalizaram mais rapidamente, no entanto, esse episódio demonstrou as fragilidades de articulações do governo Temer e colocou em cheque as pautas de reformas esperadas para o ano. Movimento este que elevou a incerteza dos agentes de mercado com o crescimento da economia brasileira, antecipando os prováveis desdobramentos do quadro eleitoral de outubro e resultando em forte volatilidade para os principais índices brasileiros, como o câmbio, bolsa de valores, taxas de juros e piora do risco local.

No entanto, o resultado das eleições foi visto de forma positiva pelo mercado, uma vez em que o governo atual se mostra empenhado em corrigir os principais desequilíbrios no que diz respeito à previdência. Isso refletiu nos principais indicadores brasileiros, que apresentou retornos expressivos.

Comportamento do mercado financeiro em 2018

Renda Fixa

O ano de 2018 foi novamente positivo para o segmento de Renda Fixa, com os dados de inflação controlada e surpreendendo para baixo as estimativas do mercado. Além disso, tivemos dois cortes das taxas básicas de juros, nas reuniões de fevereiro e março, com a Selic saindo de 7% a.a. para os atuais 6,5% a.a. e se mantendo até o momento.

No entanto, tivemos momentos de forte volatilidade nas taxas dos títulos públicos ao longo do ano. Lembrando que, no caso das taxas dos títulos com vencimentos mais curtos, a variação é explicada pela expectativa gerada com as taxas de juros atuais, por meio da sinalização das taxas de juros básicas da economia (reuniões do Copom que definem a SELIC). Já no caso dos ativos com vencimentos mais longos, as variações das taxas se devem às expectativas de longo prazo, influenciadas pela saúde da economia e equilíbrio fiscal que determina o prêmio de risco país. Em 2018, as curvas de juros reais caíram substancialmente, resultando na queda dos prêmios de juros em todos os seus vencimentos

(tanto as taxas de curto prazo como de longo prazo), gerando fortes ganhos para as carteiras posicionadas em títulos pré-fixados, indexados à inflação e redução dos retornos dos títulos pós fixados.

Renda Variável

O segmento de renda variável iniciou o ano de 2018 com forte valorização, no entanto com os eventos ao decorrer do ano, como greve dos caminhoneiros, muita incerteza política e os eventuais rumos para a economia brasileira, além de um cenário externo mais desafiador, culminou em muita volatilidade para os índices acionários. Por fim o índice Ibovespa encerrou o ano na ponta positiva, acumulando um retorno de 15,03%.

Indicadores relevantes de 2018:

- Crescimento de 1,1% do PIB (Produto Interno Bruto)
- Inflação de 3,75% medida pelo IPCA, ficando abaixo da meta do Banco Central de 4,5% (Base dezembro/2018)
- Taxa básica de juros fechou o ano em 6,5%. Atualmente mantém esse patamar, podendo encerrar 2019 em 6,5%, com elevação apenas em 2020
- Ibovespa com valorização de 15,03%

Expectativas da economia brasileira para 2019

A aprovação da reforma da previdência ainda no segundo semestre é essencial para a tração da economia, a fim de engrenar um ritmo de crescimento gradual. O êxito do governo de Jair Bolsonaro depende quase que essencialmente de reformas que permitam vencer dois desafios cruciais: evitar a insolvência fiscal e restaurar a capacidade do país crescer via produtividade.

A hipótese inicial é de que a reforma da previdência seja aprovada já no segundo semestre. O mercado pressupõe que não será uma tarefa fácil, pois há muita fragmentação e falta de consenso político. Provavelmente será um processo com muita volatilidade, afetando as condições de mercado e percepção dos agentes de mercado, tanto consumidores como empresários. A situação fiscal brasileira está muito delicada, com 7 estados decretando calamidade financeira: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Mato Grosso e Goiás, resultando em um impacto significante para o crescimento da economia e podendo desenrolar um efeito cascata na própria dinâmica do PIB.

O crescimento para 2019 seguiria pautado pelo consumo das famílias e investimentos via formação bruta de capital fixo, baseado na aquisição de máquinas e equipamentos. Os fundamentos por trás do consumo das famílias seriam reflexos dos dados do mercado de trabalho, que vem seguindo um curso de melhora gradual. Em 2018, a taxa de desemprego registrou redução, mostrando uma recuperação ainda que modesta. É esperado que a taxa de ocupação ganhe tração, mas com mais qualidade dos postos de trabalhos, resultando, assim, queda da informalidade, efeito que puxaria a taxa de rendimento médio para cima, explicando as projeções para a melhora do consumo.

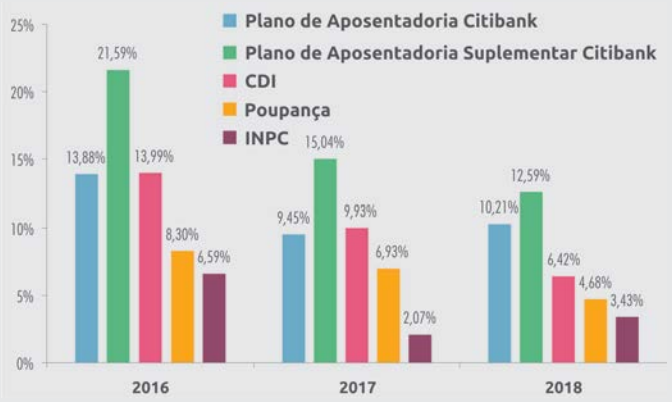
A taxa básica de juros deverá se manter no patamar de 6,5% a.a. em 2019 devido ao cenário econômico projetado, que contempla inflação próxima da meta e recuperação gradativa dos dados econômicos.

Renda Variável:

Em 2019, já observamos forte valorização do índice Ibovespa que, em janeiro teve rentabilidade de 10,82%, fruto do otimismo com a atual gestão do governo, principalmente no que se diz respeito ao avanço das reformas em direção ao equilíbrio fiscal, entre outras pautas como concessões e privatizações. Outro ponto é que, em um mundo em que o crescimento esperado se torna cada vez menor e os Bancos Centrais das grandes economias estão em linha com a manutenção dos atuais níveis de taxas de juros, os mercados emergentes tendem a se beneficiar na oferta de melhores opções para investidores.

E COMO FOI A RENTABILIDADE DOS NOSSOS PLANOS?

Comparativo de rentabilidade com os principais índices econômicos (CDI, poupança e INPC) nos últimos 3 anos.



Condição patrimonial e contábil

A melhor maneira de acompanhar e conhecer a situação patrimonial e financeira de uma Entidade Fechada de Previdência Complementar é analisando as demonstrações contábeis, sobretudo o Balanço Patrimonial e a DMPS - Demonstração da Mutação do Patrimônio Social.

Isso porque o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que apresenta o conjunto de bens e direitos (ATIVO), as obrigações (PASSIVO) e a situação patrimonial (PATRIMÔNIO SOCIAL) ao final de cada ano da CITIPREVI. Já a DMPS permite visualizar como foi constituído o resultado financeiro de cada exercício.

Confira, abaixo, a situação das principais contas do Balanço Patrimonial e da DMPS da CITIPREVI em 2018 e em 2017.

Balanço Patrimonial (R$ mil)

Ativo	2018	2017
Disponível	126	152
Realizável	3.275.080	3.006.767
Gestão previdencial	5	-
Gestão administrativa	33	19
Investimentos	3.275.042	3.006.748
Títulos públicos	1.842.748	1.711.364
Fundos de investimentos	1.432.294	1.295.384
Total do ativo	**3.275.206**	**3.006.919**

Passivo	2018	2017
Exigível operacional	16.047	16.204
Gestão previdencial	14.997	15.265
Gestão administrativa	1.040	914
Investimentos	10	25
Exigível contingencial	182	387
Gestão previdencial	182	387
Patrimônio social	3.258.977	2.990.328
Patrimônio de cobertura do plano	3.077.732	2.829.262
Provisões matemáticas	3.021.720	2.755.800
Benefícios concedidos	1.371.643	1.234.946
Benefícios a conceder	1.652.715	1.520.854
(-) Provisões matemáticas a constituir	(2.638)	-
Equilíbrio técnico	56.012	73.462
Resultados realizados	56.012	73.462
Superávit técnico acumulado	56.012	73.462
Fundos	181.245	161.066
Fundo previdencial	179.390	159.074
Fundo administrativo	1.855	1.992
Total do passivo	**3.275.206**	**3.006.919**

Demonstração da Mutação do Patrimônio Social (R$ mil)

DESCRIÇÃO	2018	2017	Variação (%)
A) Patrimônio social - Início do exercício	**2.990.328**	**2.730.065**	**9,53%**
1. Adições	**440.876**	**412.811**	**6,80%**
(+) Contribuições previdenciais	105.517	99.785	5,74%
(+) Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	322.059	300.016	7,35%
(+) Reversão líquida de contingências - Gestão previdencial	205	-	-
(+) Receitas administrativas	12.978	12.843	1,05%
(+) Resultado positivo dos investimentos - Gestão administrativa	117	167	(29,94%)
2. Destinações	**(172.227)**	**(152.548)**	**12,90%**
(-) Benefícios	(158.995)	(139.722)	13,79%
(-) Despesas administrativas	(13.232)	(12.741)	3,85%
(-) Constituições de contingências	-	(85)	-
3. Acréscimo (decréscimo) no patrimônio social (1+2)	**268.649**	**260.263**	**3,22%**
(+/-) Provisões matemáticas	265.920	232.902	14,18%
(+/-) Superávit técnico do exercício	(17.450)	14.373	(221,41%)
(+/-) Fundos previdenciais	20.316	12.719	59,73%
(+/-) Fundos administrativos	(137)	269	(150,93%)
4. Operações transitórias	**-**	**-**	**-**
(+/-) Operações transitórias	-	-	-
B) Patrimônio social - Final do exercício (A+3+4)	3.258.977	2.990.328	8,98%

IMPORTANTE!

De acordo com as leis que regem o sistema fechado de previdência complementar, as demonstrações contábeis precisam ser auditadas por uma empresa especializada independente.

Nós escolhemos a KPMG Auditores Independentes que nos deu, após a auditoria realizada, o seguinte parecer:

As demonstrações contábeis da CITIPREVI apresentaram adequadamente, em 31 de dezembro de 2018, a posição patrimonial e financeira da Entidade, estando de acordo com as disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das Entidades fechadas de previdência complementar.

Parecer atuarial

O Parecer Atuarial se refere às obrigações futuras do seu Plano, ou seja, a equiparação do patrimônio da entidade frente às obrigações de pagamento de benefícios a todos os participantes no presente e no futuro.

Para realizar esta análise, denominada avaliação atuarial, nós contratamos a Mercer Human Resource Consulting Ltda e este foi o parecer emitido:

A consultoria atesta que, com base nas hipóteses e métodos atuariais adotados em 31 de dezembro de 2018, os planos de aposentadoria da CITIPREVI estão equilibrados, ou seja, financeiramente estáveis para pagamento dos benefícios concedidos e a conceder. A continuidade do plano depende exclusivamente do pagamento das contribuições previstas nos Planos de Custeio para manter este equilíbrio.

Adicionalmente, a consultoria atesta que os dados dos participantes utilizados nesta avaliação atuarial, bem como as hipóteses e métodos atuariais adotados, atendem à legislação aplicável e foram considerados adequados.

Despesas administrativas da CITIPREVI

Aqui nós apresentamos, de forma transparente, todas as nossas despesas discriminadas por categoria.

Plano Assistencial	2018	2017
1. Administração dos investimentos *		
Serviços de terceiros	201	289
Taxa de administração dos investimentos	101	108
Taxa de custódia	26	14
Tributos	69	132
Taxa Cetip	5	35
2. Administração assistencial **	**787**	**860**
Serviços de terceiros	768	857
Administração do plano	490	473
Consultoria atuarial	276	358
Auditoria contábil	1	1
Consultoria jurídica	1	25
Despesas gerais	19	3
Tributos	19	3

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondentes são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa assistencial são de responsabilidade das patrocinadoras.

Plano de Aposentadoria Suplementar Citibank	2018	2017
1. Administração dos investimentos *		
Serviços de terceiros	5.962	5.224
Taxa de administração dos investimentos	4.384	3.971
Taxa de custódia	263	368
Tributos	158	150
Taxa Cetip	56	131
Taxa Selic	9	3
Corretagens fundos investimentos	189	152
Auditoria e custódia fundos investimentos	472	181
Fiscalização fundos investimentos	158	170
Outras	272	98
2. Administração previdencial **	**2.053**	**2.028**
Serviços de terceiros	1.819	1.750
Administração do plano	1.120	1.103
Consultoria atuarial	488	489
Desenvolvimento do plano	128	45
Auditoria contábil	54	52
Consultoria jurídica	21	29
Outras	8	32
Despesas gerais	234	278
Tributos	184	219
Associação de classe/treinamentos	42	51
Serviços gráficos	8	8

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondentes são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa previdencial são de responsabilidade das patrocinadoras.

Plano de Aposentadoria Citibank	2018	2017
1. Administração dos investimentos *		
Serviços de terceiros	4.985	4.841
Taxa de administração dos investimentos	3.874	3.818
Taxa de custódia	404	476
Tributos	190	193
Taxa Cetip	16	76
Taxa Selic	37	49
Corretagens fundos investimentos	223	93
Auditoria e custódia fundos investimentos	121	78
Fiscalização fundos investimentos	39	49
Outras	82	9
2. Administração previdencial **	**2.709**	**2.388**
Serviços de terceiros	2.354	2.028
Administração do plano	350	359
Consultoria atuarial	1.659	1.326
Desenvolvimento do plano	242	196
Auditoria contábil	66	65
Consultoria jurídica	26	36
Outras	11	46
Despesas gerais	355	360
Tributos	291	281
Associação de classe/treinamentos	51	66
Serviços gráficos	13	13

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondentes são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa previdencial são de responsabilidade das patrocinadoras.

Demonstrações do plano de gestão administrativa consolidadas (R$ mil)

DESCRIÇÃO	2018	2017	Variação(%)
A) Fundo administrativo do exercício anterior	**1.992**	**1.723**	**15,61%**
1. Custeio da gestão administrativa	**13.095**	**13.010**	**0,65%**
1.1. Receitas	**13.095**	**13.010**	**0,65%**
Custeio administrativo da gestão previdencial	5.294	5.308	(0,26%)
Custeio administrativo dos investimentos	7.683	7.535	1,96%
Resultado positivo dos investimentos	117	167	(29,94%)
Outras receitas	1	-	-
2. Despesas administrativas	**(13.232)**	**(12.741)**	**3,85%**
2.1. Administração previdencial	**(5.549)**	**(5.205)**	**6,61%**
Treinamentos, congressos e seminários	(24)	(32)	(25,00%)
Viagens e estadias	(8)	(8)	-
Serviços de terceiros	(4.922)	(4.578)	7,51%
Despesas gerais	(595)	(587)	1,36%
2.2. Administração dos investimentos	**(7.683)**	**(7.536)**	**1,95%**
Serviços de terceiros	(7.266)	(7.064)	2,86%
Despesas gerais	(417)	(472)	(11,65%)
3. Resultado negativo dos investimentos	**-**	**-**	**-**
4. Insuficiência/sobra da gestão administrativa (1-2-3)	**(137)**	**269**	**(150,93%)**
5. Reversão/constituição do fundo administrativo (4)	**(137)**	**269**	**(150,93%)**
6. Operações transitórias	**-**	**-**	**-**
B) Fundo administrativo do exercício atual (A+5+6)	**1.855**	**1.992**	**(6,88%)**
	1.855	1.992	(6,88%)

QUANDO É O MOMENTO DE ~~SE APOSENTAR~~? *recomeçar*

O termo aposentadoria vem perdendo cada vez mais aspirantes, uma vez que a longevidade permite às pessoas chegarem a idades mais avançadas com saúde e disposição. É muito provável que esta palavra se aposente no futuro e dê espaço a conceitos mais amplos de mudança de vida, seja por meio de uma desacelerada profissional, início de uma nova profissão ou até mesmo dedicação a atividades pessoais.

Esta transição ideológica depende basicamente da estrutura psicológica dos profissionais de cada geração. Quanto mais recente, mais apta a esta transformação.

Para os mais antigos, a carreira era um verdadeiro bem, uma conquista cultivada progressivamente, pautada sempre no desenvolvimento profissional, independentemente de outras aspirações que apareciam no percurso. Você se formava engenheiro e se aposentava engenheiro.

As gerações mais novas têm uma visão mais flexível relacionada às profissões. Inicia-se a vida em uma rota e, ao longo dos anos, muda-se de faixa ou até mesmo arrisca-se uma conversão sem receio de jogar fora tudo que já foi construído na carreira anterior. A vida profissional se torna um grande Lego, onde você monta as peças que vai adquirindo com sua experiência da forma que achar conveniente naquele seu momento de vida.

Entre essas duas gerações, existe uma multidão de profissionais que se instalaram bem na quebra da onda: não são tradicionais com relação à profissão, mas se angustiam em mudanças e rompimento da estabilidade profissional.

Se os profissionais mais jovens têm, inquestionavelmente, muito o que aprender com os mais velhos, o contrário também é verdadeiro. Saber o momento de interromper rotas e iniciar novas jornadas é uma questão mais psíquica e cultural do que profissional e financeira. Embora a questão financeira seja determinante no momento de tomar essa decisão de vida, é mais comum se pegar refletindo sobre outros fatores associados à aposentadoria como a identidade com sua carreira atual, círculo social,

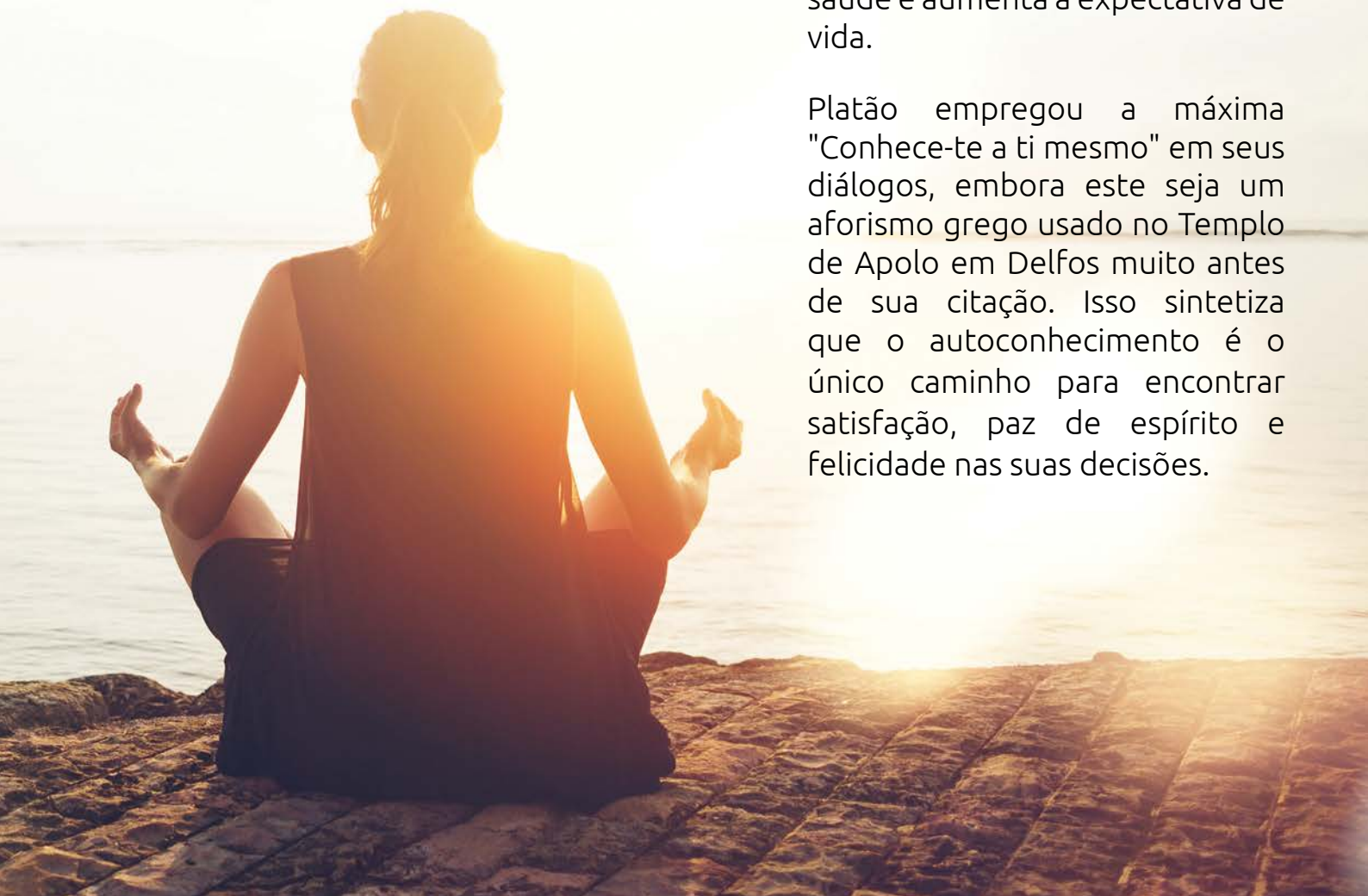
convívio familiar e adaptação à nova rotina cotidiana que, até então, é constituída em grande parte pela atividade profissional (tempo, espaço e relacionamentos).

Uma vida mais longa, com atividade profissional mais extensa, precisa do ingrediente felicidade para se sustentar nos longos anos que perseverar, ainda que precise se instaurar mudanças de percurso e breves interrupções no caminho.

Os mais jovens empregam com muita frequência o termo “propósito”, que norteia suas decisões em substituição ao antigo desejo de estabilidade. Acordar todos os dias e levantar da cama impulsionado por um propósito hoje em dia é muito mais eficiente do que receber bons salários, benefícios e, consequentemente, ter estabilidade.

E essa visão de mundo pode conduzir até mesmo aposentados a iniciarem novos percursos. Se ainda há desejo de realizar, se encorage a fazer o que traz felicidade e prazer. Empreender novas jornadas não é privilégio apenas dos mais jovens, ao contrário, pode engrenar ainda mais a dinâmica de mudanças e aceitação de novos caminhos na sociedade. Os conceitos, as ideias e as estruturas sociais eram sólidos, rígidos, estáveis e previsíveis. Hoje, não são mais. “Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar”, já dizia o sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

Outra razão para se impulsionar ao encontro de novas realizações em uma vida mais longeva é o incremento da própria longevidade, num interessante ciclo virtuoso. A medicina moderna afirma que buscar felicidade e realização nas atividades diárias torna a vida das pessoas mais leve e, consequentemente, melhora a saúde e aumenta a expectativa de vida.



Platão empregou a máxima "Conhece-te a ti mesmo" em seus diálogos, embora este seja um aforismo grego usado no Templo de Apolo em Delfos muito antes de sua citação. Isso sintetiza que o autoconhecimento é o único caminho para encontrar satisfação, paz de espírito e felicidade nas suas decisões.